

O QUILOMBISMO

Documentos de uma
Militância Pan-Africanista

3a edição, revista

ABDIAS NASCIMENTO

Com prefácio de
KABENGELE MUNANGA

e textos de
ELISA LARKIN NASCIMENTO E VALDECIR NASCIMENTO



PERSPECTIVA

SUMÁRIO

À Guisa de Prefácio

[Kabengele Munanga]

15

Introdução

[Elisa Larkin Nascimento]

23

DOCUMENTO 1:

Introdução ao Livro “Mistura ou Massacre?

Ensaio Desde Dentro do Genocídio de um Povo Negro”

31

55 Anexo: Conclusões e Recomendações, 1 Congresso
de Cultura Negra das Américas (Cali, 1977)

58 Pós-Escrito

DOCUMENTO 2:

Revolução Cultural e Futuro do Pan-Africanismo

61

64 Cultura: Uma Unidade Criativa

69 O Exemplo de Palmares

70 Língua: Um Obstáculo Para a Unidade

72 Brasil: De Escravo a Pária

74 Quilombos, Insurreições e Guerrilhas

81 “A Luta Continua”

85 Chico-Rei: História Que Se Torna Lenda

87 “Abolição” de Quem?

90 O Negro Heroico

92 O Teatro Experimental do Negro

95 Autossuficiência e Cultura Pan-Africana

- 97 A Respeito da Ciência e Tecnologia
- 100 Capitalismo *Versus* Comunalismo
- 102 Pan-Africanistas em Ação
- 103 Evocação dos Ausentes, dos Silenciados e dos Aprisionados

DOCUMENTO 3:

Considerações Não Sistematizadas Sobre Arte, Religião e
Cultura Afro-Brasileiras

107

- 110 Primeira Providência: Apagar a Memória do Africano
- 115 A Luta Antiga da Persistência Cultural
- 121 Catolicismo e Religiões Africanas
- 128 A Destruição das Línguas Africanas
- 132 Cristo Negro: atentado à Religião Católica
- 134 A Imposição Cultural Etno-Occidental
- 138 O Negro e os Estudos Linguísticos
- 141 O Negro no Desafio Nordestino e na Canção de Ninar
- 145 Algumas Vozes Recentes
- 149 O Negro no Teatro Brasileiro
- 155 Música e Dança
- 161 Artes Plásticas
- 169 Um Olhar Sobre a Nossa *Intelligentia*
- 177 Para Finalizar

DOCUMENTO 4:

Etnia Afro-Brasileira e Política Internacional

183

- 190 De Como o Olho Azul do Itamaraty Não Vê, Não enxerga o Negro

- 197 Os Povos Negros e os Marxistas
- 208 A Ação Internacional do Brasil
- 212 Os Votos do Brasil nas Nações Unidas
- 219 O Embranquecimento Compulsório Como Política Oficial
- 225 Antirracismo Oficial: “Humor Branco” Brasileiro
- 228 Tratado do Atlântico Sul: Urânio, Supremacia Branca, Anticomunismo

DOCUMENTO 5

Reflexões de um Afro-Brasileiro

237

DOCUMENTO 6

Nota Breve Sobre a Mulher Negra

255

- 257 Escravidão e Abuso Sexual da Mulher Africana
- 261 Imagem da Mulata na Literatura e no Imaginário Social
- 266 Alguns Antecedentes Históricos

DOCUMENTO 7

O Quilombismo

271

- 273 Memória: A Antiguidade do Saber Negro-Africano
- 278 Consciência Negra e Sentimento Quilombista
- 286 Quilombismo: Um Conceito Científico Histórico-Social
- 291 Estudos Sobre o Branco
- 296 ABC do Quilombismo
- 302 Propostas de Ação Para o Governo Brasileiro
- 305 Alguns Princípios e Propósitos do Quilombismo
- 307 Semana da Memória Afro-Brasileira

DOCUMENTO 8

Os Africanos na América Central e do Sul e no Caribe

313

322 Considerações Gerais Sobre a Causa Pan-Africanista

325 A Experiência Africana na América Central
e do Sul e no Caribe

331 A Manipulação Demográfica e a Supressão
das Populações Africanas

335 A Ilusão da Miscigenação: Escamoteando
uma Realidade Racista

340 Brasil: País Chave no Mundo Africano

346 O Pan-Africanismo e a Luta Antirracista Afro-Brasileira

351 Considerações Finais e Despedida

DOCUMENTO 9

Pronunciamento de Abertura: Plenária Brasileira Para a
III Conferência Mundial Contra o Racismo

355

DOCUMENTO 10

O Modelo Brasileiro e Latino:

Um Paradigma das Formas Contemporâneas do Racismo

365

Posfácio

[Valdecir Nascimento]

375

Notas

382

Sobre o Autor

389

À GUIA DE PREFÁCIO

Quando *O Quilombismo* teve sua primeira edição pela Vozes em 1980, o professor Abdias Nascimento já havia publicado várias obras, cujos temas versam sobre as realidades e situação da população negra no Brasil. Todas essas obras, além de denunciarem as práticas racistas no Brasil, das quais a população negra continua sendo alvo até os dias de hoje, trazem análise sociológica, antropológica, histórica e político-ideológica do racismo à brasileira, buscando caminhos para a sua superação, mediante diminuição das desigualdades raciais e criação de políticas de inclusão do negro na sociedade brasileira. *Quilombismo* vai na mesma direção: obra de reflexão crítica construída com base em ensaios produzidos pelo autor em diversos espaços-tempos e cuja unidade ou convergência ele costura no sétimo ensaio, intitulado “Quilombismo”.

Esquemáticamente, o livro é estruturado em torno de dez ensaios numerados, denominados pelo autor de Documentos. No primeiro ensaio, ou Documento 1, intitulado “Introdução ao livro ‘Mistura ou Massacre’”, o autor se debruça, entre outros, sobre a descrição e análise crítica das características do racismo à brasileira, comparando-o a outros modelos, como os desenvolvidos nos Estados Unidos e na África do Sul durante o regime do Apartheid. O autor denuncia nesse ensaio uma política de mentira, que

apresenta a miscigenação como prova de democracia racial quando, na realidade, se trata de um caminho para o massacre e o genocídio do negro. Em vez de excluir pela busca da pureza de sangue, como nos Estados Unidos, o modelo brasileiro visava o extermínio físico e cultural através da miscigenação e de uma suposta mestiçagem que, na verdade, significava assimilação à cultura branca, considerada superior; uma forma de etnocídio da cultura negra.

O Documento 2 é o texto de seu discurso ao VI Congresso Pan-Africano, realizado em 1974 na Tanzânia e presidido pelo então presidente daquele país, Julius Nyerere. Único representante da América dita Latina nesse Congresso, Abdias tentou explicar, aos congressistas do mundo todo, que fazem parte do pan-africanismo todas as formas de resistência cultural do negro nas sociedades construídas pelos africanos escravizados nos países das Américas. Com base em farta documentação, o autor explica por que a opressão e a tentativa de aniquilamento físico da população negra através do embranquecimento não deram certo: porque os escravizados negros sempre se revoltaram em defesa de sua liberdade e dignidade humana. Essas revoltas engendraram a República dos Palmares e tantas outras comunidades de resistência denominadas quilombos. O autor mostra que essa luta do negro pela liberdade e dignidade continua até hoje, porque a abolição da escravatura foi apenas um ato jurídico que não se efetivou pela inclusão do negro no capitalismo nascente. Essas novas lutas implicam numa revolução cultural permanente que liga o Brasil ao continente africano e a outros países da diáspora africana na América do Sul e no mundo todo. Essa luta comum se faz por meio do Movimento Pan-Africano, ancorado no princípio "a união faz a força".

O terceiro ensaio, ou Documento 3, traz intervenções do autor quando, na qualidade de professor visitante da Universidade de Ilé-Ifé, na Nigéria, participou de seminário para o corpo docente. Aqui, o autor faz um denso exercício intelectual para mostrar que a emancipação dos negros da diáspora e do continente africano

passa pelas resistências culturais das religiosidades, das artes e das línguas, das literaturas, e assim por diante. Nessa luta se inserem os projetos que Abdias protagonizou no Brasil, como o Teatro Experimental do Negro e o Museu do Negro.

No Documento 4, o autor constrói o conceito de etnia afro-brasileira, que significa a Comunidade Cultural Negra Brasileira, não de maneira isolada, mas no contexto da diáspora negra de todos os países da América do Sul. A partir do Simpósio de Lideranças Sobre a Guerra na África Meridional, promovido em Washington D.C., pelo Partido Revolucionário de Todos os Povos Africanos, de 20 a 22 de maio de 1976, ele desenvolve a ideia na sua atuação no 1º Congresso da Cultura Negra nas Américas, realizado em Cali, na Colômbia, de 24 a 28 de agosto de 1977 e também no Simpósio O Brasil no Limiar da Década dos 80, promovido pelo Instituto Latino-Americano de Estocolmo, na Suécia, de 1º a 4 de dezembro de 1978. O pensamento desenvolvido nesse ensaio se liga ao conceito de diáspora desenvolvido na universidade nigeriana de Ilé-Ifé e ao pensamento de Cheikh Anta Diop. Este considera a diáspora negra não como uma simples dispersão, mas sim como um amplo movimento de interconexão que aglutina todas as diásporas no Novo Mundo. Nesse ensaio, Abdias volta a mostrar o papel da escravidão no desenvolvimento do capitalismo mundial e as lutas travadas pelos africanos através do movimento pan-africano e outros para libertar a África e sua diáspora do jugo do colonialismo e do imperialismo capitalista. Aponta, em apoio de sua tese, como o Brasil República se esquivou numerosas vezes nas votações das resoluções da ONU acerca da independência das nações africanas. Aponta ainda que os equívocos sobre o racismo à brasileira não se observam somente no pensamento da elite capitalista, mas também no da elite dita de esquerda ou no pensamento marxista brasileiro.

No quinto ensaio, ou Documento 5, Abdias retoma suas reflexões sobre o racismo brasileiro a partir da publicação, em 1978, do